

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos esta edição da Revista da Abordagem Gestáltica, composta por um conjunto de dez artigos que proporcionam uma ampla reflexão sobre a saúde mental e o contexto clínico, integrando pesquisas empíricas e estudos teóricos. O volume oferece uma análise rica e profunda das experiências humanas, seja em ambientes hospitalares, universitários ou terapêuticos, buscando sempre o diálogo entre a prática clínica e os marcos teóricos que sustentam essa compreensão.

Os primeiros artigos trazem um olhar voltado para a experiência de profissionais e pacientes em ambientes críticos de saúde. O artigo de Natane Gonçalves da Silva, Tatiana Benevides Magalhães Braga e Marciana Gonçalves Farinha amplia essa reflexão ao discutir as interfaces e desafios da práxis multiprofissional em um hospital. As relações entre diferentes profissionais de saúde, moldadas por condicionantes sociais e institucionais, mostram-se complexas e, muitas vezes, marcadas por desencontros. A pesquisa de Ana Maria Campos da Rocha e José de Arimatéia da Costa Reis sobre pacientes com doenças cardiovasculares internados em hospitais lança luzes sobre as repercussões emocionais e psicológicas do adoecimento, mostrando como a ansiedade, a depressão e a sensação de uma vida transformada afetam esses pacientes durante a hospitalização. A necessidade de um espaço de diálogo e reflexão é evidente, reforçando a importância de repensarmos as práticas de cuidado e as relações interdisciplinares na saúde.

A partir desses estudos empíricos, a revista nos convida a mergulhar em reflexões teóricas profundas que, de forma complementar, ampliam a discussão sobre as experiências humanas no campo terapêutico. O texto de Reinaldo Furlan nos convida a uma reflexão necessária sobre os sentidos que se constroem nas relações interpessoais, dando ênfase à relação clínica entre paciente e psicoterapeuta, apontando para a construção de referenciais que permitam uma compreensão de uma clínica dita fenomenológica. Já o texto de Esmael Alves de Oliveira e Dionatans Godoy Quinhones aborda a importância do afeto na Gestalt-terapia, ressaltando a indissociabilidade entre corpo e emoções na prática clínica. A relação entre afeto e corpo é central para a compreensão da experiência humana, e este artigo nos lembra do papel fundamental que a vivência afetiva desempenha no processo terapêutico. Esse diálogo é ampliado pelo estudo de Lucia Marques Stenzel, que traz as contribuições de Carl Rogers para a compreensão da intersubjetividade na psicoterapia, destacando a responsividade não-diretiva e a criação de sentido em conjunto como pontos-chave para um encontro terapêutico transformador.

Ainda na seara das teorias terapêuticas, Daniel Vasconcelos Bastos, Fábio Pinheiro Pacheco e Antônio Germano Magalhães Filho trazem a Logoterapia como uma abordagem potente para a prevenção do suicídio. A busca por sentido e propósito de vida, que caracterizam essa abordagem, emergem como uma resposta relevante para mitigar os impactos da desesperança e da falta de sentido que frequentemente acompanham os pensamentos suicidas. As reflexões teóricas se aprofundam no artigo de Amanda Fernandes Rodrigues Alves e Fábio Scorsolini-Comin, que abordam a infidelidade sob uma perspectiva fenomenológico-existencial. A infidelidade, muitas vezes carregada de tabus e mal-entendidos, é aqui analisada com sensibilidade, considerando as complexas dinâmicas de poder, gênero e identidade que permeiam essas vivências, trazendo à tona questões que também podem ser exploradas na formação de terapeutas.

O volume segue com uma reflexão inspirada na filosofia existencial de Kierkegaard, proposta por Isabella Cristina Correa e Fabrício Emanuel Soares de Oliveira. Através de uma revisão integrativa, os autores mostram como as ideias de Kierkegaard podem contribuir para uma psicologia clínica que ajude o paciente a explorar suas possibilidades de existir de maneira mais plena e responsável. Esse convite ao aprofundamento reflexivo é continuado no artigo de Caroline Garpelli Barbosa, que apresenta uma discussão sobre a psicopatologia fenomenológico-hermenêutica a partir da perspectiva de Heidegger. Aqui, a compreensão dos fenômenos psicopatológicos transcende a mera categorização técnica, oferecendo uma visão mais abrangente e humanizadora do sofrimento humano, ancorada na condição ontológica de indeterminação.

Encerrando esta edição, Felipe Saraiva Nunes de Pinho, Jurema Barros Dantas e Adryssa Bringel Dutra trazem as contribuições de Paul Ricoeur para a compreensão das aporias da identidade contemporânea. A narrativa de si, como proposta por Ricoeur, revela-se uma via promissora para a construção de uma identidade reflexiva e dialógica, fundamental em tempos em que a crise do “quem sou?” parece ser cada vez mais presente nas vidas das pessoas. Ao longo dos dez artigos que compõem esta edição, observa-se uma teia de conexões que entrelaçam teoria e prática, com um compromisso contínuo com a complexidade e a profundidade das experiências humanas. Esperamos que esta coletânea inspire novas reflexões, diálogos e práticas no campo da saúde mental e da Gestalt-terapia. Boa leitura!

Celana Cardoso Andrade
Adriano Furtado Holanda
Dionatans Godoy Quinhones